

# Desafios em arquivos fotográficos de Instituições de Ensino Superior

Ms. Neiva Pavezi

Ms. Cristina Strohschoen dos Santos

**Como citar:** PAVENI, N; SANTOS, C. S. Desafios em arquivos fotográficos de Instituições de Ensino Superior *in*: MANINI, M. P; OLIVEIRA, E. B; GOMES, A. L. A. **Imagem, Informação e Memória**. Marília: Oficina Universitária, 2022 p. 177-192 DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-271-0.p177-192>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

# DESAFIOS EM ARQUIVOS FOTOGRAFICOS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

*Ms. Neiva Pavezi*<sup>1</sup>

*Ms. Cristina Strohschoen dos Santos*<sup>2</sup>

## A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO

A fotografia, em sua natureza intrínseca, é informação capturada por meio da luz e que pode estar registrada em diferentes suportes. O químico Sir Humphrey Davy, em 1802, publicou uma descrição do êxito de Thomas Wedgewood na impressão de silhuetas de folhas e vegetais sobre couro, porém sem realizar a sua fixação. Foram os franceses Joseph Nicéphore Niépce e Louis Jacques Mandé Daguerre que solucionam o problema, com a utilização de uma chapa de metal como matriz sensível à luz. Em 1833, o francês radicado no Brasil Hercules Florence realiza sua primeira experiência fotográfica. Porém, levado apenas pela curiosidade, sem conseguir fixar a imagem e sem pretensões comerciais ou de reivindicar a sua autoria, decide não prosseguir suas pesquisas nessa área. Ao mesmo

---

<sup>1</sup> Mestre em Patrimônio Cultural; professora do Curso de Arquivologia da UEL E-mail: neivapavezi@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Patrimônio Cultural; arquivista da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) E-mail: crisarquivista@gmail.com.

tempo, os avanços das pesquisas do francês Hippolyte Bayard e do inglês William Henry Fox Talbot levam à produção de cópias sobre papel e, em 1851, Frederick Scott Archer divulga o processo de colódio úmido que permite obter um negativo de qualidade, mais nítido que o calótipo e igualmente reproduzível, e tão preciso e detalhado quanto a imagem do daguerreótipo. O desenvolvimento desses processos deu origem “à película de rolo” de George Eastman, passando pelas pesadas chapas de gelatina-bromuro de Burgess, Kennett e Bennett, pela película cortada de celuloide de Carbutt, pela película de nitrocelulose de Goodwin. Para resumir, é possível estabelecer que as fotografias possam existir em bases (suportes) de metal (alumínio, cobre, ferro, outros), papel (sem revestimento, revestido com sulfato de bário, revestido com plástico, outros), plástico (acetato de celulose, diacetato de celulose, triacetato de celulose, poliéster (pet), acrílico, cloreto de polivinil (pvc), entre outros) e digital. Annateresa Fabris diz que:

[...] o século XIX foi um dos momentos da história das imagens onde já se identificam as raízes do consumo fotográfico [...] se a litografia representa um ponto culminante na definição de um novo estatuto da imagem, precedida pelo retrato em miniatura, pela silhueta, pelo fisionotrago – os dois últimos proporcionam rapidez de execução, preço módico, produção em série –, não se pode esquecer que também as pesquisas químicas tentam fornecer soluções capazes de satisfazer o novo consumo icônico. (FABRIS, 1991, p. 21).

A contínua e crescente demanda pela fotografia e os avanços científicos e tecnológicos para a produção e difusão da fotografia culminam na atual era da fotografia digital. Esta nova tecnologia dispensa o tradicional processo de revelação das imagens capturadas, permite a visualização instantânea e a manipulação é facilmente realizada com a ajuda de *softwares* específicos. A fotografia digital caracteriza-se pela ausência de uma estrutura física da imagem, tendo consequências em todas as fases da intervenção, das quais a de conservação se torna a mais evidente. A questão da autenticidade, acesso e originalidade, entre outros aspectos, torna-se um desafio para os estudos sobre a questão.

Se pensarmos a fotografia como documento resultante das funções e atividades humanas no decorrer da existência de uma pessoa, família ou instituição, podemos inferir que os grandes acervos de informação e documentação fotográficos estão reunidos e são preservados por fotógrafos, famílias, empresas jornalísticas, emissoras de TV, agências de notícias, instituições de pesquisa e centros de documentação. Este artigo destaca, deste conjunto, acervos fotográficos de instituições de ensino superior. A fotografia será aqui tratada na ótica de documento arquivístico institucional, especificamente da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Essa documentação com características tão peculiares quanto ao suporte e à linguagem utilizados tradicionalmente ficou à margem do tratamento arquivístico. A fim de compreender a importância e a forma como se originou a documentação fotográfica na UFSM, passaremos ao próximo tópico.

## **A PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA NA UFSM**

A Universidade de Santa Maria (USM) foi criada pela Lei nº 3.834-C, em 14 de dezembro de 1960, sendo a primeira universidade construída fora do eixo das capitais brasileiras. A Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965, denominou e qualificou as universidades federais e a Universidade de Santa Maria passou a se denominar Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A UFSM é uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) constituída como Autarquia Especial vinculada ao Ministério da Educação. A atual estrutura (2018) estabelece a constituição de dez unidades universitárias, oito pró-reitorias, oito órgãos executivos e doze órgãos suplementares centrais. Atualmente, o acervo arquivístico da Universidade é custodiado e gerido pelo Departamento de Arquivo Geral (DAG).

A estrutura administrativa da Universidade, logo na sua criação, contava com o setor de Serviço Fotográfico, que, juntamente com o serviço de Rádio, da Imprensa Universitária e da Editora da Universidade, formavam o Departamento de Divulgação. Pavezi (2010. p. 118- 119)

realizou uma pesquisa para identificar as rotinas e atividades a fim de definir as funções desempenhadas por esse órgão.

[...] a criação do Departamento tinha por objetivo promover a universidade e também proporcionar campo de estágio para os alunos. O período de 1960 a 1973 registrou um crescimento acelerado da UFSM e constantemente o Reitor solicitava que fosse fotografado [...] passo a passo tudo que estava sendo construído no campus. [...] A rotina básica consistia na solicitação do serviço de fotografia, verificação do fotógrafo disponível, comunicação ao fotógrafo mediante ordem de serviço, captura e revelação da imagem. O fotógrafo processava o negativo, fazia várias cópias em papel, entregava-as no gabinete para despachar e guardava os negativos em envelopes, em uma gaveta. Os principais eventos que se solicitava fotografar eram [...] as aulas práticas, as atividades didáticas (em sala de aula, nos laboratórios, nas aulas práticas de educação física, engenharia, odontologia, medicina e veterinária), visitas de políticos locais, estaduais e nacionais (Nelson Marchesan, Ulysses Guimarães, Presidentes João Figueiredo e Castelo Branco), visitas de personalidades nacionais e internacionais, dirigentes de outras instituições, autoridades religiosas (Papa João Paulo II), visitas de comissões técnicas, assinaturas de convênios, formaturas, aulas inaugurais, defesas de tese, apresentação de trabalhos, eventos do gabinete do reitor, e, dentre outras ainda, as obras, prédios e instalações do campus, principalmente laboratórios. (PAVEZI, 2010, p. 118-119).

A respeito dos procedimentos de distribuição, de acordo com a notícia que se pretendia divulgar,

[...] as cópias em papel eram encaminhadas aos jornais da cidade na época: A Razão e O Expresso. Essas cópias permaneciam nesses locais e não eram devolvidas. As Fotografias também ilustravam as notícias divulgadas internamente, no Jornal Quero-Quero e na Revista Quero - Quero, que eram distribuídos internamente e também para os visitantes e comunidade externa. (PAVEZI, 2010, p. 119).

Uma das atribuições do Serviço Fotográfico era a confecção de material didático, principalmente para os cursos da área de saúde humana e animal. A produção de *slides* era prática constante e existia um servidor designado e uma sala específica para esse fim.

Em 1987 houve a primeira iniciativa para a organização do acervo de negativos que estava acumulado na sala do Serviço Fotográfico, situado no quarto andar do prédio da Administração Central, no *campus* da UFSM.

O setor de Serviço Fotográfico foi extinto e o acervo fotográfico produzido foi recolhido ao Departamento de Arquivo Geral em 1994. O acervo constitui-se de registros fotográficos das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como as atividades administrativas da UFSM – 85.000 imagens em negativos flexíveis (de pequeno e médio formato, em acetato, poli e monocromáticos), diapositivos e mais de 3.000 imagens positivas em papel (de diferentes dimensões, poli e monocromáticas). Segundo os relatórios de atividades, a primeira ação do DAG foi elaborar um banco de dados para acesso e pesquisa dos mais de 8.800 registros de eventos arquivados. Esse banco de dados servia para o atendimento aos pesquisadores. Dezesesseis anos após esse recolhimento foi elaborado um projeto de extensão (com recursos do PROEXT 2010) visando à digitalização, descrição e difusão deste conjunto documental utilizando a ferramenta ICA-AtoM. Dessa forma, o DAG cumpre com seu papel de custodiador e facilitador do acesso a seus documentos enquanto promove iniciativas visando à preservação desse acervo original e dos seus representantes digitais (SANTOS, 2016, p. 5)

O advento da fotografia digital e a atualização da estrutura administrativa com a extinção do cargo de fotógrafo e dos laboratórios de processamento técnico, foram fatores que contribuíram para que a produção documental de negativos flexíveis fosse diminuindo a cada ano até cessar, definitivamente, em 2002. A função continuou a ser exercida por servidores de diferentes cargos, que tinham por missão ilustrar as reportagens e notícias produzidas pela e na UFSM. Atualmente o órgão que gerencia essa atividade é a Coordenadoria de Comunicação Social, especificamente o Núcleo de Agência de Notícias.

Diante desse cenário, onde identificamos a função e as principais características do acervo em questão, o desafio inicial foi realizar a análise do ponto de vista arquivístico para identificar o código de classificação, que é a função matricial da Arquivologia. O detalhamento dessa operação segue no próximo capítulo.

## **O CÓDIGO DE CLASSIFICAÇÃO PARA FOTOGRAFIAS**

Em sua própria natureza, uma reportagem fotográfica, independentemente de conter apenas uma imagem ou a imagem acompanhada de legenda, possui dois códigos informacionais de linguagem que fornecem possibilidades múltiplas de construção de sentidos e significados junto ao seu público usuário. É importante compreender e tratar de forma específica e apropriada a variedade de códigos informacionais e de linguagem (homogêneos, heterogêneos ou híbridos, interligados e dialógicos). Esse é o primeiro fator para se pensar os processos de gestão e organização dos documentos fotográficos.

Na Arquivologia tradicional os documentos audiovisuais foram confiados a profissionais não arquivistas, ou seja, a fotografia não recebe o tratamento de acordo com os princípios arquivísticos necessários. A falta do controle pleno dos documentos produzidos pelas instituições, que envolve a gestão do documento desde sua criação até destinação final, tornam-nas suscetíveis a falhas decorrentes dessa má administração dos arquivos, bem como dificulta o acesso à informação, tornam o espaço físico um amontoado de documentos sem qualquer critério para guarda ou descarte e geram custos operacionais desnecessários. Uma iniciativa visando a ajustar essa dissonância é a Resolução nº 41, do Conselho Nacional de Arquivos (Conarq), de 09 de dezembro de 2014, que dispõe sobre a inserção dos documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais em programas de gestão de documentos arquivísticos dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos (SINAR), visando à sua preservação e acesso. Em primeira instância, a produção de fotografias na UFSM foi considerada uma atividade meio, já que essa prática não é atividade finalística de uma IFES. As fotografias estão inseridas nesse

contexto e devem obedecer ao que está previsto na publicação do Arquivo Nacional: Classificação, Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-meio da Administração Pública (Conarq, 2001). Ao analisarmos o Código de Classificação do Conarq, encontramos dificuldade para identificar um código que contemple a função de produzir notícias e imagens para divulgação das práticas de ensino, pesquisa e extensão executadas no âmbito de atuação da Universidade. Além disso, não é facultado aos órgãos da administração pública federal a inclusão de novos códigos. Apesar de parecer ideal, a opção por utilizar a classe 900 – Assuntos diversos (Quadro 1), foi descartada, pois as classes existentes possuem uma lógica temática que não se aplica satisfatoriamente à realidade que encontramos, onde se considera as funções e atividades do órgão, conforme preconizado pelo Conselho Internacional de Arquivos (ICA).

Quadro 1 – Detalhamento da Classe 900 do Código de Classificação do CONARQ

<b>900</b>	<b>ASSUNTOS DIVERSOS</b>
910	SOLENIDADES. COMEMORAÇÕES. HOMENAGENS
920	CONGRESSOS. CONFERÊNCIAS. SEMINÁRIOS. SIMPÓSIOS. ENCONTROS. CONVENÇÕES. CICLOS DE PALESTRAS. MESAS REDONDAS
930	FEIRAS. SALÕES. EXPOSIÇÕES. MOSTRAS. CONCURSOS. FESTAS
940	VISITAS E VISITANTES

Fonte: Conarq, 2001. p. 40.

Assim, após exaustivas considerações a respeito, definimos o código 012.12 (Quadro 2) para representar a produção de documentos fotográficos, cujo objetivo é a divulgação das atividades realizadas na e pela Universidade. Esse código está configurado da seguinte forma na publicação do Conarq (2001):



## Quadro 2 – Subdivisões da Classe 000 do Código de Classificação do CONARQ.

<b>CLASSE</b>	<b>000 ADMINISTRAÇÃO GERAL</b>
SUBCLASSE	010 ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO
GRUPO	012 COMUNICAÇÃO SOCIAL
SUBGRUPOS	012.1 RELAÇÕES COM A IMPRENSA
	012.12 ENTREVISTAS. NOTICIÁRIOS.
	REPORTAGENS. EDITORIAIS.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de Conarq, 2001. p. 22.

Ao estabelecermos o código de classificação 012.12, o próximo passo foi definir os pontos de acesso - indexadores - da fotografia. Nesse momento também foi incluído no rol de assuntos os termos constantes na codificação 910 a 940. Para ilustrar essa ideia, tomamos um conjunto de fotografias para exemplificar os pontos de acesso (Quadro 3).

### Quadro 3 – Exemplo de pontos de acesso para cada fotografia de um mesmo fato fotografado

---

<b>CONJUNTO DE FOTOGRAFIAS 1959.001 (001 A 010)*</b>
CÓD. CLASSIFICAÇÃO - 012.12
PONTOS DE ACESSO- visita de autoridade, Tarso Dutra, instalações da UFSM, Homenagem, Confraternização, inauguração, bens patrimoniais.

---

Fonte: Elaborado pelas autoras.

\*Fotografias da UFSM disponíveis em <http://fonte.ufsm.br/>

Não seria arquivisticamente correto tomar um conjunto de fotografias cujas imagens foram capturadas em um único contexto, neste caso no decorrer da estadia de um visitante, e codificar tematicamente o conteúdo imagético de cada uma delas, de forma a contemplar as classes 910 a 940. Por outro lado, o código 012.12 ajusta-se bem ao caso se considerarmos a função e o objetivo primordial de produzir reportagem

e fotografias divulgando as atividades da UFSM no contexto das ações realizadas pelo visitante.

Vencido este desafio, deparamo-nos com as próximas funções arquivísticas: descrição e preservação. Há que se considerar que todo o acervo documental arquivístico, qualquer que seja seu suporte ou formato e os recursos tecnológicos de *hardware* e *software* disponíveis, deve seguir o mesmo padrão descritivo e ser preservado para acesso futuro.

## **A PLATAFORMA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA E A PRESERVAÇÃO A LONGO PRAZO**

A organização eficiente de um arquivo fotográfico tem como objetivo a recuperação imediata de imagens fotográficas desejadas. Para isso, são desenvolvidos sistemas e metodologias para a recuperação de informação imagética, que terão papel decisivo no contexto da recepção das imagens pelos usuários. Até hoje, as bases metodológicas para a organização dos acervos fotográficos não têm sido enfocadas pela Arquivologia, e a consequência é uma literatura praticamente inexistente nessa área e que nos desafia a encontrar propostas coerentes entre as normativas existentes e a diversidade institucional que encontramos.

A descrição é uma função básica no tratamento de arquivos, e descrever uma fotografia, além de identificar a sua proveniência e contextualização na instituição, é enumerar as suas características e qualidades, tanto o conteúdo quanto a sua condição física. Num arquivo de fotografias, é através da descrição que uma imagem se torna acessível para os usuários. O tratamento documental de imagens, em particular o tratamento documental de fotografias, exige uma especificidade própria. A imagem em muitos casos surge sem informação escrita a ela associada e todo o trabalho de leitura e identificação é da responsabilidade do arquivista. Na visão de Manini (2008),

[...] essa leitura é uma reconstrução, que deve ser bem menos pessoal que a construção de significado do fotógrafo, e muito cuidadosa, já que é essa leitura que dará acesso aos documentos. É por meio da leitura (...) que serão elaborados o resumo e a indexação do

documento fotográfico. (...) o objetivo da leitura do profissional da informação é tornar o conteúdo do documento acessível, é socializar este documento; a leitura do usuário é guiada por objetivos individuais, de pesquisa, ilustração etc. (MANINI, 2008, p. 132).

Entendemos a descrição e a preservação de acervos fotográficos como funções essenciais na gestão desses acervos, bem como para todo e qualquer documento em qualquer suporte em que esteja fixado. Para Costa e Caldas (2015),

[...] a gestão de arquivos e registros de ordem pública deve ser realizada de forma eficiente e eficaz para a promoção da responsabilidade de uma transparência de atos a uma sociedade que deve crescer em seus princípios históricos e de consciência cidadã, auxiliando na formação de políticas públicas adequadas à preservação de materiais que contribuem (sic) para a identidade cultural das comunidades. (COSTA; CALDAS, 2015, p. 2).

A UFSM possui um sistema de informações próprio, o Sistema de Informações para o Ensino (SIE), que possui um núcleo comum utilizado por todos os sistemas de negócio da Universidade. O sistema de gestão desenvolvido pela Universidade incorpora as funcionalidades de um SIGAD (Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos) e interopera com um RDC-Arq (Repositório Arquivístico Digital Confiável) (CONARQ, 2014, 2015). Para realizar o arquivamento permanente dos documentos arquivísticos da UFSM, foi adotado o Archivematica, um *software* livre, código aberto e que está em conformidade com as normas e requisitos internacionais para um RDC-Aq.

A presunção de autenticidade dos documentos arquivísticos digitais deve se apoiar na evidência de que eles foram mantidos com uso de tecnologias e procedimentos administrativos que garantiram a sua identidade e integridade; ou que, pelo menos, minimizem os riscos de modificações dos documentos a partir do momento em que foram salvos pela primeira vez e em todos os acessos subsequentes (CONARQ, 2012). Para que os repositórios possam preservar a capacidade de reprodução dos objetos digitais é necessária

a utilização de metadados associados aos objetos digitais. Metadados, que são dados estruturados que descrevem e ajudam a compreender os documentos ao longo do tempo, são considerados fundamentais para identificar o documento arquivístico de maneira única e mostrar sua relação com outros documentos. O metadado do documento que será preservado é um dos requisitos que precisa ser analisado, cuja adequação deve ser feita de acordo com a missão e as necessidades de cada repositório (CONARQ, 2014). Um modelo de metadados foi projetado para ser a origem das informações enviadas pelo sistema de gestão da UFSM para o repositório. No modelo proposto, os metadados são criados a partir das informações geradas por eventos no sistema de gestão. Os metadados estão separados (logicamente) dos dados de gestão e podem ser utilizados de forma independente.

Os metadados dos documentos fotográficos digitais podem utilizar os padrões de descrição arquivística do Conselho Internacional de Arquivos (CIA) *General International Standard Archival Description*, ou Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD-G), descrições voltadas especificamente para documentos fotográficos, além de novas necessidades de descrição que surgem frente aos rápidos avanços tecnológicos (REZENDE; LOPEZ, 2014). A descrição arquivística das fotografias na UFSM está sendo realizada no *software* ICA-AtoM. AtoM é um acrônimo para “acesso à memória”. Trata-se de um aplicativo de código aberto baseado na Web para descrição padronizada e acesso a arquivos. É um ambiente multilíngue e que permite o uso compartilhado por vários repositórios (instituições). O software traz por padrão as normas oficiais do CIA, tais como ISAD-(G), (*International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings* (ISDIAH) ou Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico), (*International Standard Archival Authority Record for Corporate Bodies, Persons and Families* (ISAAR CPF) ou - Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias) e (*International Standard for Describing Functions* (ISDF) ou Norma Internacional para Descrição de Funções), além de suportar ainda outras normas internacionais.

A descrição dos negativos flexíveis está sendo realizada no padrão da norma ISAD-G e uma cópia digital ou representante digital é inserido

como um complemento da descrição. A cópia digital de cada fotograma inserido no AtoM é produzida conforme as Recomendações para a Digitalização de Acervos Permanentes, do CONARQ. E essa cópia digital será armazenada no RDC-Arq da UFSM. Da mesma forma, as imagens originalmente digitais (fotografias digitais) são inseridas e descritas no sistema AtoM, porém com a sua configuração de captura, ou seja, serão preservadas no RDC-Arq as imagens originais digitais.

O grande desafio que surgiu na execução dessa função arquivística foi criar uma metodologia operacional que atenda a todas as imagens fixas, qualquer que seja o seu suporte e suas características físicas. A preservação dos suportes tradicionais que contém imagens e a preservação dos metadados dos documentos imagéticos digitais deve ser considerada a partir de suas especificidades e tecnologias disponíveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

São muitos os desafios encontrados na organização de um arquivo fotográfico de uma instituição de ensino superior. No caso da UFSM podemos elencar alguns principais, os quais com certeza suscitam outros.

Encontrar um ponto de equilíbrio entre os padrões internacionais de descrição arquivística, as normas nacionais – Nobrade e o Código de Classificação das atividades meio (CONARQ) e o código de classificação das atividades fim (SIGA) – e as funcionalidades do *software* AtoM é um desafio que persiste desde os primeiros estudos sobre este acervo, realizados durante a pesquisa que subsidiou a dissertação de uma das arquivistas do Departamento de Arquivo Geral, em 2010.

Conhecer as necessidades do usuário real e potencial é uma provocação suscitada por estes primeiros estudos realizados. A partir de 2016, com o desenvolvimento de projeto de difusão do acervo fotográfico<sup>3</sup>, o qual intensificou muito a pesquisa, pode-se iniciar o delineamento do perfil do pesquisador.

---

<sup>3</sup> Projeto Retalhos da Memória de Santa Maria: Difusão e Acessibilidade. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/dag/projetoretalhos/>. Acesso em: 8 dez. 2018.

Conhecer as especificidades da linguagem imagética se revelou ponto nevrálgico para a descrição arquivística, se entendermos como linguagem imagética a composição constituída tanto pela comunicação escrita da notícia, bem como pela fotografia que a acompanha. Considerando que houve um aumento expressivo de imagens, seja de mapas, desenhos, mas principalmente de fotografias inseridas na composição dos textos noticiados pela Universidade, cabe lembrar que tanto a intensidade de luz como o ângulo de uma fotografia, dentre outros aspectos técnicos, podem alterar de maneira significativa o sentido que se quer dar à imagem, tendo como resultado o interesse ou a indiferença em relação à fotografia e conseqüentemente ao fato divulgado.

Preservar em longo prazo a fotografia digital considerando a obsolescência de hardware e as constantes atualizações e inovações em *softwares* para captura e tratamento de imagens é um desafio permanente. Os documentos arquivísticos, neste caso as fotografias nato digitais, precisam ser confiáveis, autênticos, acessíveis e compreensíveis, o que só é possível por meio da implantação de um programa de gestão arquivística de documentos, que permitirá a sua preservação.

Consolidar padrões de descrição e metadados é uma meta que depende dos avanços da pesquisa científica na área de Arquivologia, Ciência da Informação e Documentação e se pressupõe que cases de diversas IFES irão convergir para esse objeto.

Diante da inexistência de estudos aprofundados envolvendo vocabulários controlados e sendo a terminologia arquivística referente a esses instrumentos de organização e representação do conhecimento ainda incipiente, torna-se este mais um item a ser relacionado nos desafios.

As experiências e as práticas realizadas até o momento nos conduzem a questões inquietantes, desde a instabilidade teórica no tratamento arquivístico de imagens até a sua preservação em longo prazo visando a sua disseminação para reuso. Torna-se evidente a necessidade de intensificar estudos na área e discutir novas possibilidades e enfoques. Esperamos que essa iniciativa possa subsidiar a continuidade de estudos e a formação de uma base metodológica de abordagem arquivística na consolidação do que

preconiza a Resolução 41 do CONARQ, sem, contudo, desconsiderar as particularidades e especificidades institucionais.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. Resolução n. 43, de 4 de setembro de 2015. Altera a redação da Resolução do CONARQ nº 39, de 29 de abril de 2014, que estabelece diretrizes para a implementação de repositórios digitais confiáveis para a transferência e recolhimento de documentos arquivísticos digitais para instituições arquivísticas dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos - SINAR. Disponível em: <http://conarq.arquivonacional.gov.br/resolucoes-do-conarq/335-resolucao-n-43-de-04-de-setembro-de-2015.html>. Acesso em: 8 dez. 2018.

ARQUIVO NACIONAL. Resolução n. 41, de 9 de dezembro de 2014. Dispõe sobre a inserção dos documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais em programas de gestão de documentos arquivísticos dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos SINAR, visando a sua preservação e acesso. Disponível em: <http://conarq.arquivonacional.gov.br/resolucoes-do-conarq/283-resolucao-n-41,-de-9-de-dezembro-de-2014.html>. Acesso em: 8 dez. 2018.

ARQUIVO NACIONAL. Resolução n. 39, de 29 de abril de 2014. Estabelece diretrizes para a implementação de repositórios arquivísticos digitais confiáveis para o arquivamento e manutenção de documentos arquivísticos digitais em suas fases corrente, intermediária e permanente, dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos - SINAR. Disponível em: <http://conarq.arquivonacional.gov.br/resolucoes-do-conarq/281-resolucao-n-39-de-29-de-abril-de-2014.html>. Acesso em: 8 dez. 2018.

ARQUIVO NACIONAL. Resolução n. 37, de 19 de dezembro de 2012. Aprova as Diretrizes para a Presunção de Autenticidade de Documentos Arquivísticos Digitais. Disponível em: <http://conarq.arquivonacional.gov.br/resolucoes-do-conarq/279-resolucao-n-37,-de-19-de-dezembro-de-2012.html>. Acesso em: 8 dez. 2018.

ARQUIVO NACIONAL. **Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo**; relativos às atividades- meio da administração pública. Arquivo Nacional. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: [http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes\\_textos/Codigo\\_de\\_classificacao.pdf](http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Codigo_de_classificacao.pdf). Acesso em: 8 dez. 2018.

COSTA, M. B.; CALDAS, R. F. Gestão de arquivos audiovisuais no enfoque do patrimônio cultural: o caso da TV Manchete. In: ENCONTRO DE NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 10., 2015, Porto Alegre. **Anais Digitais** [...] Porto Alegre: UFRGS, 2015. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/gt-historia-da-midia-audiovisual-e-visual/gestao-de-arquivos-audiovisuais-no-enfoque-do-patrimonio-cultural-o-caso-da-tv-manchete/view>. Acesso em: 8 dez. 2018.

REZENDE, D.; LOPEZ, A.. Descrição arquivística de documentos fotográficos: projeto de implantação do software DigifotoWeb no Arquivo Central da UnB. Imagem em unidades informacionais: textos completos / Grupo de Pesquisa Acervos Fotográficos - 2015. *In: ENCUESTRO DE LAS CIENCIAS HUMANAS Y TECNOLÓGICAS PARA LA INTEGRACIÓN DE LA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE*, 3., 2015, Goiânia. **Anais** [...] Goiânia: UFG, 2015. p. 94-109.

FABRIS, A. A invenção da fotografia: repercussões sociais. *In: FABRIS, A. (org.). **Fotografia**: usos e funções no século XIX*. São Paulo: EDUSP, 1991. p. 11-37.

MANINI, M. P. A fotografia como registro e como documento de arquivo. *In: BARTALO, L.; MORENO, N. A. (org.). **Gestão em Arquivologia**: abordagens múltiplas*. Londrina: Editora da UEL, 2008. v. 1, p. 102-161.

PAVEZI, N. **Arquivo fotográfico**: uma faceta do patrimônio cultural da UFSM. 2010. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2010.

SANTOS, C. S. **Projeto fotografia e gestão**: o arquivo digital da Agência de Notícias da UFSM. Santa Maria: UFSM, 2016.



